

9

REVISTA
RECCS
FORTALEZA
Nº 9
P. 9-13
1997

INCIDÊNCIA DE PACIENTES AFÁSICOS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WÁLTER CANTÍDIO

RESUMO

A incidência da afasia, em relação ao sexo e idade foi pesquisada em 64 prontuários dos pacientes admitidos no Hospital Universitário Wálter Cantídio, no período de setembro de 1993 a setembro de 1994, decorrentes de Acidente Vascular Cerebral (A.V.C.)

Foram encontrados, segundo os registros do Hospital, 18 pacientes afásicos (28,1%), observando-se que 50% dos mesmos estavam na faixa etária de 66 a 79 anos.

Verificamos que não houve nenhuma diferença significativa em relação ao sexo.

ABSTRACT

The incidence of the aphasia related to sex and age has researched in 64 archives of patients admitted to the Walter Cantidio University Hospital from September 1993 to September 1994, suffering from cerebrovascular disease.

The aphasia group retained for analysis consisted of 18 patients (28,1%). 50% of those patients were between 66 and 79 years old.

Sex differences on the whole have not been significant.

Unitermos: Afasia; Acidente Vascular Cerebral.
Aphasia; Cerebrovascular Disease.

**Hipólito Virgílio
Magalhães Jr.**

Professor do Curso de
Fonoaudiologia da
Universidade de
Fortaleza-UNIFOR.

1. INTRODUÇÃO

O cérebro é um dos órgãos estudados, há muito tempo, por muitos pesquisadores, cada qual em sua diferente área de atuação.

Atualmente, pode-se determinar detalhes na sua organização anatômica, embora ainda deixe muitas interrogações.

Somente se sabe que o mesmo é extremamente ordenado e predestinado para executar muitas funções.

Restringindo para a função da linguagem, constata-se que o acidente vascular cerebral pode lesar determinada(s) área(s) da estrutura nervosa, ocasionando alterações do sistema de recepção e/ou compreensão e/ou expressão.

Dentro do processo fásico da linguagem essas alterações constituem um quadro afásico.

Não se considerando o tipo mas o quadro clínico evidenciado, a afasia foi escolhida como objeto de estudo desta pesquisa.

Este estudo visa verificar a incidência de pacientes que foram acometidos pela afasia, consequência de acidente vascular cerebral, objetivando levantar dados de um hospital público em Fortaleza.

Especificamente almeja-se analisar os resultados frente ao índice de acometidos em relação ao sexo e idade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

BENSON (2) relatou uma idade média de 62,6 anos no estudo canadense de pacientes afásicos decorrentes de A.V.C., ao passo que no estudo de Boston a idade média era de 56,1 anos.

FARMER et alli (8) descreveram uma outra técnica para a estimulação da linguagem cognitiva dos afásicos, as analogias simples.

DE RENZI & Col. (5) encontraram uma prevalência da afasia não-fluente em homens quando comparada em mulheres.

ESLINGER & DAMÁSIO (7) concluem uma maior prevalência de homens com acidente vascular cerebral proporcional ao aumento da idade.

HARASYMIW, HALPER & SUTHERLAND (10) confirmaram, de modo

geral, que o grupo de afásicos de Broca é mais novo que o de Wernicke numa média de 10,2 a 11,5 anos.

MICELI et alli (12) - Encontraram como causa maior das afasias os distúrbios cerebrovasculares.

DONOSO et alli (6) observaram uma maior incidência de afasia (68% dos casos) entre 51 e 70 anos de idade.

BROWN & GROBER (3) comentaram que nas mulheres entre 60 anos, a afasia sensorial é mais freqüente que a total, sendo equivalente nos homens da mesma idade.

HABIB et alli (9) não encontraram qualquer tendência do A.V.C. isquêmico se tornar mais posterior com o envelhecimento em 200 pacientes admitidos no Hospital Neurológico de Marseille (França).

SCARPA et alli (13) verificaram a afasia em 55,1% de pacientes destros, examinados 15 a 30 dias após o A.V.C. lesando o hemisfério esquerdo.

ALEXANDER, BENSON & STUSS (1) afirmaram que a maioria dos casos clínicos das afasias não são síndromes clássicas, mas combinações de descobertas, pois as lesões não respeitam os limites das funções individuais.

CARAMAZA (4) argumentou contra estudos sobre grupos afásicos, sendo a favor dos estudos individuais como meio de interpretação das alterações significativas nas percepções.

MEINBERG (11) relatou que torna-se mais difícil, às vezes, a recuperação das afasias leves, devido as possíveis críticas do paciente para com os exercícios fonoaudiológicos.

3. METODOLOGIA

3.1. Natureza e fonte de dados.

Este estudo baseia-se no levantamento de dados dos pacientes consecutivamente admitidos no setor de Neurologia do Hospital Universitário Wálter Cantídio em Fortaleza por Acidente Vascular Cerebral, no período de setembro de 1993 a setembro de 1994.

Não foi realizada nenhuma avaliação fonoaudiológica nos pacientes, considerando-se apenas os que tinham o diagnóstico de afasia registrado no prontuário.

3.2. Métodos

A amostra dos pacientes afásicos encontrada foi agrupada em relação ao sexo e idade.

Em relação à idade, a divisão foi realizada em classes de intervalos de 13 anos, considerando a data de admissão do paciente no Hospital.

Não foram considerados aspectos como: dominância manual, achados tomográficos seletivos de lesão em determinada área e tipo de afasia.

Para a análise dos resultados obtidos da amostra utilizaram-se os métodos descritivos (tabelas, gráficos e algumas medidas de posição) e o teste do *Qui-quadrado de aderência*, levando em consideração a natureza das variáveis estudadas.

1. No método descritivo, elaborou-se uma tabela com a distribuição das idades, cuja idade mínima foi de 27 anos e a idade máxima 92 anos.

2. Teste do Qui-quadrado (X^2)

Utilizou-se este teste com a finalidade de comparar os dados obtidos com os dados esperados, verificando se existe uma diferença significativa quanto à variável sexo.

Os cálculos do X^2 foram feitos pela

$$\text{fórmula } X^2 = \sum \frac{(f_{oi} - f_{ei})^2}{f_{ei}}$$

onde o valor encontrado foi comparado com o qui-quadrado tabelado com 1 grau de liberdade com nível de confiança de 5% de 3,84 ($X^2_{1, 0,05} = 3,84$).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 64 casos de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral, sendo encontrados 18 casos de afasia (28%).

A Tabela 1 mostra a distribuição das idades, cuja idade mínima foi de 27 anos e a idade máxima 92 anos.

TABELA 1

Distribuição da frequência em relação à faixa etária dos 18 pacientes acometidos pela afasia decorrente do acidente vascular cerebral, no Hospital Universitário Wálter Cantídio.

Idade	fi	Xi	Xifi	Fi	fi(Xi-X) ²	fri	%	Fri
27-40	3	33,5	100,5	3	2.368,83	0,167	16,7	0,167
40-53	2	46,5	93,0	5	456,02	0,111	11,1	0,278
53-66	3	59,5	178,5	8	13,23	0,167	16,7	0,445
66-79	9	72,5	652,5	17	1.069,29	0,5	50,0	0,945
79-92	1	85,5	85,5	18	571,21	0,055	5,5	1,000
Σ	18	297,5	1.110,0	-	4.478,58	1,000	100	-

Na tabela os dados parecem mostrar que na faixa etária 66-79 ocorreu maior frequência de pessoas acometidas pela afasia, decorrentes do Acidente Vascular Cerebral (A.V.C.), obtendo-se portanto um percentual de 50%.

Utilizando-se os dados da Tabela 1 calculou-se a idade média de 61 anos e 7 meses, a idade mediana de 67 anos e 3 meses e a idade

modal de 70 anos e 4 meses.

Verificando a idade média, modal e mediana, constatou-se que a distribuição (Tabela 1), tem uma assimetria negativa.

Observa-se na Tabela 2 que embora houvesse maior ocorrência de Acidente Vascular Cerebral em homens, não houve nenhuma diferença significativa da incidência da afasia em relação ao sexo, sendo confirmada pela curva

TABELA 2

Distribuição em relação ao sexo, das pessoas acometidas e não acometidas pela afasia decorrente do acidente vascular cerebral (A.V.C.)

Sexo	Pessoas Acometidas	Pessoas não Acometidas	Total
Masculino	9 _(10,1)	27 _(25,9)	36
Feminino	9 _(7,9)	19 _(20,1)	28
Total	18	46	64

Considerando um nível de confiança de 5% (0,05)

do qui-quadrado (ver Figura 1), no nível de 5% de confiabilidade onde o valor do qui-quadrado caiu na aceitação da hipótese nula.

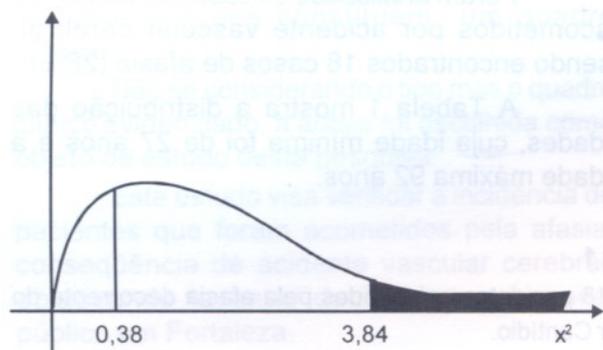


FIGURA 1 - Curva do Qui-Quadrado

Estas medidas de posição indicam que a média sofreu uma influência das idades, ou seja, nota-se que houve uma maior concentração de incidência afásica nas idades de 66 a 79 anos, já a idade mediana não sofre influência entre os valores extremos e a idade modal explica que existe maior contingente da afasia na idade de 70 anos e 4 meses.

Observou-se pelo estudo dos prontuários que a maior incidência da afasia em pacientes mais velhos parece estar muito relacionada ao declínio das funções do organismo associadas às doenças como problemas cardíacos, hipertensão arterial, diabetes, arteriosclerose e outros.

5. CONCLUSÃO

Pesquisados os resultados, conclui-se que a incidência de afasia acontece em grande porcentagem na faixa etária de 66 a 79 anos

não havendo diferença significativa em relação a sexo.

Verifica-se que o acidente vascular cerebral está incluído entre doenças que acometem a população mais velha tornando viável a elaboração de medidas preventivas ao prolongamento de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, M. P. - BENSON, D. P. & STUSS, **Frontal Lobes and Language**, 37 (4): 656-91, 1989.
- BENSON, D. F. - Age and Stroke Localization: letters to the editor. **Archives of Neurology**, 35 (9): 619-20, 1978.
- BROWN, J.W. & GROBER, E. - Age, Sex and Aphasia Type. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, 171 (7): 431-4, 1983
- CARAMAZA, A. - Data, Statistics and Theory: a comment on Bates, Mc. Donald, MacWhinney and Applebaum's: "A Maximum Likelihood Procedure for the Analysis of Group and Individual Data in Aphasia Research". **Brain and Language**, 41 (1): 43-51, 1991.
- DE RENZI, E. FAGLIONI, P. & FERRARI, P. - The Influence of Sex and Age on the Incidence and Type of Aphasia. **Córtex: a journal devoted to the study of the nervous system and behavior**, 16 (4): 627-30, 1980.
- DONOSO, A. et alli-Evaluacion Multi-profesional de las Afasias en pacientes Hospitalizados. **Revista Médica de Chile**, 110 (3): 249-254, 1982.
- ESLINGER, P. J. & DAMÁSIO, A. R. - **Age and Type of Aphasia in patients with stroke**. **Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry**, 44 (5): 377-381, 1981.
- FARMER, A. et alli - Young Adult Geriatric and Aphasic Group Responses to Simple Analogies. **Journal of the American Geriatrics Society**, 26 320-323, 1978.
- HABIB, M. et alli - Age-related Changes in Aphasia Type and Stroke Location. **Brain and Language**, 31 (2): 187-375, 1987.

HARASYMIW, S. J. HALPER, A. & SUTHERLAND, B. - Sex, Age and Aphasia Type. **Brain and Language**, 12 (1): 190-198, 1981.

MEINBERG, R. C. C. - A Reabilitação Fonoaudiológica das Afasias. **Lugar em Fonoaudiologia**, (6): 17-23, 1991.

MICELI, G. et alli - Influence of Age, Sex, Literacy

and Pathologic Lesion on Incidence, Severity and Type of Aphasia. **Acta Neurológica Scandinavica**, 64 (5): 370-382, 1981.

SCARPA, M. et alli - **The Incidence of Aphasia and Global Aphasia in Left Brain-damaged Patients**. *Córtex*, 23 331-336, 1987.

